

## Flavonoides e quinato de metila das folhas de *Myrcia rufipila*

Márcia M. Cascaes (PG)<sup>1</sup>, Maycow M. L. Azevedo (IC)<sup>1</sup>, Giselle M. S. P. Guilhon (PQ)<sup>1\*</sup>, Eloisa Helena A. Andrade (PQ)<sup>1</sup>, Maria das Graças B. Zoghbi (PQ)<sup>2</sup>, Lourivaldo S. Santos (PQ)<sup>1</sup>, Flávio N. Sarges (PG)<sup>1</sup>. \*giselle@ufpa.br

<sup>1</sup>Programa de pós graduação em Química - Universidade Federal do Pará, Belém (PA), 66075-110.

<sup>2</sup>Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém (PA), 66040-170.

Palavras Chave: *Myrcia rufipila*, Myrtaceae, flavonoides, quinato de metila.

### Introdução

Myrtaceae é uma das mais importantes famílias do ponto de vista econômico no Brasil e no mundo, compreendendo cerca de 100 gêneros e de 3.500 espécies que se distribuem por todos os continentes, à exceção da Antártica, mas com nítida predominância nas regiões tropicais e subtropicais do mundo<sup>1</sup>. No Brasil, representa uma das maiores famílias com 23 gêneros e aproximadamente 1.000 espécies<sup>2</sup>. O gênero *Myrcia* é um dos mais representativos com cerca de 300 espécies<sup>3</sup>. Espécies pertencentes a esse gênero são utilizadas por tribos indígenas e comunidades tradicionais brasileiras para o tratamento de diabetes, diarreia, diurético, hemorragias, hipertensão, úlceras de boca e adstringente<sup>4</sup>. Estudos químicos com espécies de *Myrcia* levaram à identificação de substâncias pertencentes às classes dos taninos, flavonoides, terpenoides e alcaloides. Investigação química preliminar com a espécie *Myrcia rufipila* levou ao isolamento dos triterpenos  $\beta,\alpha$ -amirina e dos fenólicos ácidos gálico e galato de metila<sup>5</sup>. O presente trabalho dá continuidade à investigação química dessa espécie.

### Resultados e Discussão

Os métodos para obtenção do extrato metanólico e obtenção das fases foram descritos em trabalho anterior<sup>5</sup>. A fase acetato de etila foi submetida à cromatografia em coluna em sílica gel utilizando-se misturas de hexano, acetato de etila e metanol em gradiente crescente de polaridade como eluentes. A purificação das frações foi conduzida por cromatografia em coluna em sephadex LH-20 em eluição com metanol. As substâncias obtidas tiveram suas estruturas determinadas com base nos dados de RMN e comparação com a literatura. O estudo químico da fase acetato de etila levou à obtenção dos flavonoides miricetina<sup>6</sup> (1), da mistura de miricetina 3-O-(2-O-galoil)- $\alpha$ -L-ramnopiranosídeo<sup>6</sup> (2) e miricetina 3-O-(3-O-galoil)- $\alpha$ -L-ramnopiranosídeo<sup>6</sup> (3), além da miricetrina<sup>6</sup> (4), e do quinato de metila<sup>7</sup> (5). As substâncias 2 e 3, até o presente momento, não foram encontradas no gênero *Myrcia*, no entanto há relatos da ocorrência no gênero *Eugenia* (*E. uniflora*)<sup>8</sup>, pertencente à mesma família.

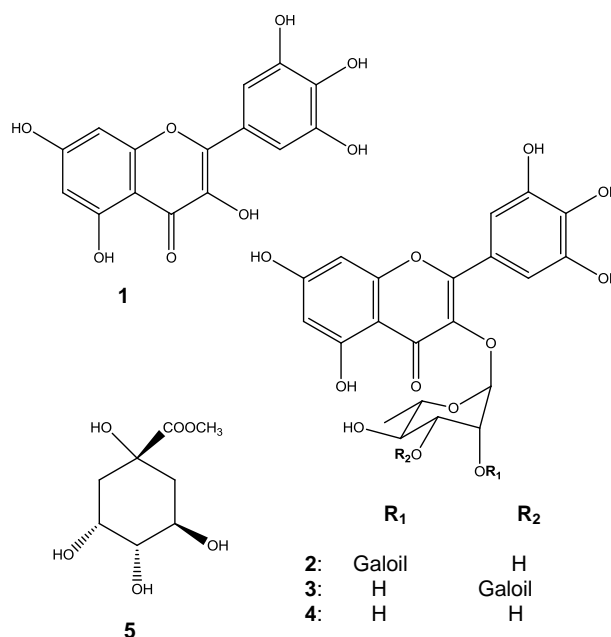


Figura 1. Estruturas das substâncias identificadas das folhas de *Myrcia rufipila*.

### Conclusões

O estudo químico de *Myrcia rufipila* evidência que a espécie é uma importante fonte de flavonoides. As substâncias identificadas, até o momento, estão de acordo com os estudos realizados com outras espécies de *Myrcia*.

### Agradecimentos

À UFPA e a CAPES

<sup>1</sup>MARCHIORI, J. N. C.; SOBRAL, M. Dendrologia das angiospermas – Myrtales. Santa Maria: Editora da UFSM, 1997. <sup>2</sup>SOUZA, V. C. & LORENZI, H. Nova Odessa, 2005. <sup>3</sup>LANDRUM, L.R. e KAWASAKI, M.L. Brittonia, 1997, 49, 508-536. <sup>4</sup>RUSSO, E. M. et al. Braz. J. Med. Biol. Res. 1990, 23, 11-20. <sup>5</sup>GUILHON, G.M.S.P. et al. 54<sup>o</sup> CBQ. Química e Sociedade: Motores da sustentabilidade. 2014, Natal-RN. (ISBN 9788585905101). <sup>6</sup>KIM, H. H. et al. Arc. Pharm. Res. 2013, 36, 1533-1540. <sup>7</sup>SALDANHA, L. L.; VILEGAS, W.; DOKKEDAL, A. L. Molecules, 2013, 18, 8402-8416. <sup>8</sup>SAMY, M. N. et al. Journal of Natural Products, 2014, 7, 37-47.